EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO SEGURO AO RECÉM-NASCIDO

Natan AntonioVenancio[1],Ana Caroline Oliveira de Lima[2], Ana Júlia Oliveira de Lima[3],Ariadine Alves Turco[4],Laís Hernandes Ferreira[5],Luyvine Valentina de Souza[6],Marceli Schwenck Alves[7],Samela Amorim Azevedo[8]

[1]Acadêmico de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2210104@sempre.unifacig.edu.br
[2]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310015@sempre.unifacig.edu.br
[3]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310016@sempre.unifacig.edu.br
[4]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310399@sempre.unifacig.edu.br
[5]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310172@sempre.unifacig.edu.br
[6]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310170@sempre.unifacig.edu.br
[7]Mestrado,Enfermeira,Centro Universitário UNIFACIG,marcelischwenk@sempre.unifacig.edu.br
[8]Acadêmica de Enfermagem,Centro Universitário UNIFACIG,2310073@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Saúde materno-infantil; Educação em saúde; Enfermagem; Atenção primária.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem desempenhado um papel essencial no trabalho da enfermagem, especificamente quando direcionada ao cuidado seguro do recém-nascido. A enfermagem desempenha um papel importante na orientação de mães e familiares no que diz respeito às práticas seguras no cuidado nos primeiros dias de vida do bebê. Isso contribui significativamente para redução de complicações e riscos que possam comprometer a saúde do neonatal, como quedas, engasgos, infecções e acidentes domésticos.

A educação em saúde no período neonatal não requer apenas a assistência técnica, mas o compartilhamento de informações de forma humanizada. A educação em saúde facilita a construção do conhecimento, que fortalece o vínculo com a mãe e familiares com a equipe de enfermagem. Durante a visita no centro Viva Vida, foi realizado demonstrações técnicas voltadas para o cuidado seguro do recém nascido, que teve como objetivo principal orientar os responsáveis sobre práticas adequadas de aleitamento materno, posição adequada para amamentação, prevenção de acidentes, prevenção de engasgos e os sinais de alertas que exigem atenção profissional.

A promoção da saúde tem, portanto, estreita relação com a educação em saúde que se estabelece a partir da participação da população, de suas necessidades, de seu estilo de vida, crenças e valores, desejos, opções, vivências, da subjetividade e intersubjetividade, no contexto cultural - sócio-político em que vive. Essa participação exige envolvimento, compromisso e solidariedade, enquanto uma construção

cotidiana de decisões em conjunto, estabelecidas com todos que participam do processo educativo, que mantêm o compromisso de trocar experiências, vivências, conhecimentos, que são diferentes porque as histórias de cada um foram construídas diferentemente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde é muito importante durante o pré-natal, pois ajuda as gestantes a entender melhor tudo o que acontece com seu corpo e com o bebê. Segundo Santos e Penna (2009), esse tipo de educação é uma forma de cuidar, porque permite que as mulheres troquem experiências e aprendam junto com os profissionais de saúde. Nessas ações, as gestantes podem tirar dúvidas, conversar sobre seus medos e aprender coisas novas sobre a gravidez, o parto e o cuidado com o recém-nascido.

Essas atividades podem acontecer em vários lugares, como grupos de gestantes, consultas ou encontros nas unidades de saúde. O mais importante é que exista diálogo, para que a gestante participe de forma ativa e não apenas escute as informações. Assim, a educação em saúde ajuda a tornar as mulheres mais seguras e confiantes, além de fortalecer o vínculo com os profissionais que as acompanham (SANTOS; PENNA, 2009).

De acordo com Cardoso *et al.* (2019), a educação em saúde no pré-natal não deve ser só passar informações, mas sim um processo de aprendizado onde a gestante e o profissional trocam conhecimentos. O estudo mostra que essa prática traz muitos benefícios, como diminuir o medo do parto, melhorar o autocuidado e aumentar a confiança da mulher. Além disso, o contato com outras gestantes permite a troca de experiências, o que deixa o aprendizado mais fácil e acolhedor.

Os autores também dizem que o enfermeiro tem um papel essencial nesse processo, pois ele é o profissional que acompanha mais de perto as gestantes. Cabe a ele criar momentos de conversa e acolhimento, ajudando as mulheres a entenderem melhor os cuidados com a saúde e com o bebê. Para isso, é importante que os profissionais sejam capacitados e saibam ouvir e respeitar as diferenças de cada gestante (CARDOSO *et al.*, 2019).

Tanto Santos e Penna (2009) quanto Cardoso *et al*. (2019) mostram que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa, porque faz com que a gestante seja protagonista do seu cuidado. Ela deixa de ser apenas uma pessoa que recebe

orientações e passa a participar ativamente das decisões sobre sua saúde. Dessa forma, a educação em saúde contribui para uma gestação mais saudável e para um atendimento mais humanizado e de melhor qualidade.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da disciplina atividade extensionistas VI, ministrada no sexto período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UniFacig – Campus Alfa Sul.

A atividade foi realizada no decorrer do segundo semestre letivo, sendo desenvolvida no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) , unidade de atendimento especializada voltada ao acompanhamento de gestantes de alto risco e crianças que necessitam de cuidado multiprofissional. O local conta com uma equipe composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas e demais profissionais da área da saúde, que atuam de forma integrada na promoção e manutenção da saúde materno-infantil.

No primeiro dia, os acadêmicos realizaram uma visita de reconhecimento do local, sendo apresentados à estrutura física e organizacional da unidade e às suas diversas áreas de atendimento. Durante a visita, foi possível conhecer os serviços oferecidos, o público-alvo atendido e as atribuições de cada categoria profissional, compreendendo a dinâmica de funcionamento do centro e a relevância do trabalho em equipe na assistência integral à gestante e à criança. Além disso, os discentes tiveram a oportunidade de acompanhar consultas e procedimentos, como a cardiotocografia, o que possibilitou uma melhor compreensão sobre o cuidado e o monitoramento das gestantes de alto risco.

No segundo momento, foi desenvolvida uma ação extensionista de caráter educativo, voltada às gestantes atendidas na unidade, com o objetivo de promover a educação em saúde e reforçar a importância dos cuidados com o recém-nascido e da amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Foram abordados temas como a pega e o posicionamento corretos durante a amamentação, as fases do leite materno, os cuidados com o coto umbilical, o armazenamento e a doação do leite materno, além das manobras de primeiros socorros em casos de engasgo.

A ação contou com o uso de materiais ilustrativos, demonstrações práticas e linguagem acessível, o que facilitou a compreensão e estimulou a participação ativa

das mães e familiares. Também foram distribuídos panfletos informativos, contendo orientações sobre os cuidados abordados durante a atividade. Durante a demonstração prática sobre o reconhecimento dos sinais de engasgo e a execução correta da manobra de desobstrução das vias aéreas em lactentes, as gestantes puderam interagir e esclarecer dúvidas, reforçando a importância da atuação rápida e segura em situações emergenciais.

Ao final da ação, foi promovido um momento de interação e sorteio de brindes como forma de incentivo e agradecimento pela participação das gestantes. A experiência proporcionou aos acadêmicos uma vivência significativa de educação em saúde, favorecendo a integração entre teoria e prática, o aprimoramento das habilidades comunicativas e o reconhecimento do papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil, fortalecendo assim o compromisso ético e social da enfermagem com o cuidado humanizado e a atenção integral à mulher e à criança.

DISCUSSÃO

A educação em saúde constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde e a emancipação dos sujeitos, pois possibilita o compartilhamento de experiências, saberes e a construção de autonomia. Nos estudos analisados, a prática educativa mostrou-se essencial na assistência à gestante, puérpera e ao recém-nascido, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

As ações educativas em saúde, especialmente durante o pré-natal, favorecem o aprendizado sobre temas relacionados à gestação, parto, puerpério e planejamento familiar, auxiliando na superação de medos e inseguranças e estimulando o autocuidado. As gestantes que participaram de grupos educativos relataram maior preparo para o parto e para os cuidados com o bebê, destacando o curso de gestantes como espaço de diálogo e troca de experiências. Essa interação promove não apenas a aprendizagem de novos conhecimentos, mas também a formação de laços afetivos e o sentimento de pertencimento entre mulheres que vivenciam situações semelhantes.

Nos dois artigos analisados, a figura do enfermeiro e da equipe multiprofissional aparece como central nesse processo. O enfermeiro, por estar mais próximo do acompanhamento pré-natal, é apontado como o principal mediador das ações educativas, responsável por orientar, acolher e ouvir as gestantes de forma

humanizada. A educação em saúde, portanto, não se restringe à transmissão de informações, mas é compreendida como um processo dialógico, em que o profissional e o usuário constroem o conhecimento juntos, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais.

A metodologia dos grupos de gestantes é ressaltada como uma das principais estratégias, pois estimula a participação ativa, o diálogo e a socialização. Outras práticas, como jogos educativos, uso de bonecos e dinâmicas lúdicas, também são descritas como ferramentas eficazes, capazes de tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Contudo, os estudos também evidenciam dificuldades e fragilidades na implementação dessas práticas. Muitas unidades básicas de saúde ainda mantêm modelos assistencialistas, com atendimentos rápidos e pouco acolhedores, o que limita a escuta e o diálogo com as gestantes. A ausência de capacitação contínua dos profissionais, a falta de vínculo entre equipe e usuárias e a escassez de metodologias participativas são barreiras que comprometem o êxito da educação em saúde. Tais fragilidades repercutem na desinformação das gestantes sobre temas fundamentais, como o reconhecimento dos sinais de parto, o aleitamento materno e o direito ao acompanhante durante o parto.

Superar esses desafios requer o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a formação permanente dos profissionais de saúde, garantindo uma prática educativa mais humanizada e integral. É preciso reconhecer o saber popular das usuárias, suas vivências e contextos, valorizando a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a educação em saúde se consolida como estratégia de cuidado integral, que promove autonomia, cidadania e transformação social.

Assim, tanto a literatura de revisão quanto o estudo de campo apontam que investir em práticas educativas participativas e contínuas é essencial para o sucesso do pré-natal, do puerpério e da atenção à saúde materno-infantil. A educação em saúde se configura, portanto, como um processo político e pedagógico capaz de fortalecer o protagonismo feminino, melhorar os indicadores de saúde e humanizar o cuidado prestado às gestantes, puérperas e recém-nascidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade extensionista no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) permitiu aos acadêmicos de Enfermagem vivenciarem, na

prática, a importância da educação em saúde como instrumento essencial na promoção do cuidado seguro e humanizado ao recém-nascido e à gestante. A experiência evidenciou que o papel do enfermeiro vai além da assistência técnica, abrangendo também a escuta ativa, o acolhimento e a orientação educativa, elementos fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário.

As ações educativas desenvolvidas possibilitaram a construção coletiva do conhecimento, favorecendo o empoderamento das gestantes e familiares quanto aos cuidados com o bebê, especialmente no que se refere à amamentação, à prevenção de acidentes e ao reconhecimento de sinais de alerta. Essa prática reforça que a educação em saúde deve ser contínua, participativa e contextualizada, respeitando as particularidades culturais e sociais das pessoas envolvidas.

Observou-se que a integração entre teoria e prática potencializa o aprendizado dos estudantes e contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com o cuidado integral. Além disso, a experiência extensionista reafirma o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da saúde materno-infantil, destacando o valor do trabalho interdisciplinar e da humanização da assistência.

Conclui-se, portanto, que investir em práticas educativas de saúde é essencial para a redução de riscos e complicações no período neonatal e para o fortalecimento do protagonismo da mulher no processo de cuidar. A educação em saúde configura-se como uma ferramenta transformadora, capaz de promover autonomia, cidadania e melhoria na qualidade de vida das gestantes, puérperas e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. F. *et al*. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde***, n. 23, p. e397, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e397.2019. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 869–875, 2009.